



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO'PERACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Petisco Politico.

Hum escravo, depois de longos annos de captiveiro, obteve a sua liberdade: quer tirar a desforra do tempo da oppressão; entra-se á crapula, e a outros vicios, comette toda a laia de deatins, &c. Pergunto. Será a liberdade a causa efficiente dos seus desregamentos? Ninguém, creio, responderá pela affirmativa. Assim succedeo ao nosso Brasil. Conquista dos Portuguezes elle jazeo por mais de trez seculos sob o jugo do systema colonial. Emancipou-se: a Carta de sua liberdade daicta de mui pouco annos. O Brasil comette erros, tem louqueado, tem-se demandado, &c.; e será justo dizer-se, que todos os seus devaneios lhe provem da Liberdade, que obteve, do Regimen Constitucional, que abraçou?

Bem longe disto eu entendo, que os vicios, e más manhas, que hoje nos enquietao, e encomodaõ, são huns devidos á falta de educação Religiosa, e outros são legados, que nos deixou esse mesmo Regimen absoluto, que ainda

merece as sympathias d'alguns. Os costumes de hum povo não se formão d'entruviada, nem se reformão d'estallo: elles são obra de largos annos: logo a corrupção, que ora apparece tão geral em o nosso Brasil não pode ser feitura de pouco mais de 3 lustros, que tantos contamos da nossa Emancipação politica: ella vem sim de muito mais longe: ella nasce, quanto a mim, da pessima educação, que teve o Brasil des d'o seu começo. A isto objectão alguns que nesse tempo, chamado do despotismo, havia mais boa fé, mais subordinação, mais prohibidade, &c. &c., do que hoje. Não nego, que assim fosse até certa epocha: mas tal moralidade não era certamente devida ao regimen absoluto, que ferroeava a nossos pais, porém sim ao elemento Religioso, base principal da felicidade das Nações.

Tanto he isto verdade, que logo q' as doutrinas da incredulidade se forão introduzindo no Brasil mesmo, os costumes se forão corrompendo sensivelmente. O systema absoluto continuava;

mas os homens já não eram os mesmos : os empregos estavam em leilão, as leis eram a cada passo postergadas, os Magistrados vendiam escandalosamente a justiça, e não he tão remota dos nossos tempos, que se nos haja apagado da memoria a venalidade, e espantosa corrupção da Corte do Rio de Janeiro na Administração do Sr. D. João 6.^o, que Deos haja.

Tal foi a educação publica, tal foi a escolha da geração presente : e como se pretende, que o Regimen Constitucional, ainda tão novel entre nós, tenha a virtude do Todo Poderoso, que faz, quando lhe parece, de pedras filhos de Abrahão ? Como he possível reformar costumes em tão poucos annos ? O que se pode esperar de bom desta geração tão mal educada, desta geração asfixiada pelo veneno do Philosophismo do seculo passado ? Não he a 18 annos desta parte que as doutrinas impias se propagão pelo Brasil. Há mais de 40 annos que ellas se nos vão importando. Ainda o Governo seguia a maxima Othomana do *sic volo sic jubeo*, ainda pesava sobre os povos d'ambos os hemisferios a ferrea mão do Marquez de Pombal ; e já a incredulidade invadia todas as classes da sociedade ; e esse mesmo Ministro, tão panegyricado dos Encyclopedistas, e de toda a sucia Philosophante, dando terriveis golpes na Religião de nossos Pais, concorreo grandemente para a corrupção geral.

Quem mais absoluto, que esse Sultão Marquez de Pombal ? Quem, se não elle, deo o ultimo golpe a os antiquissimos foros da illustre, da generosa, da heroica Nação Portuguesa ? E não foi este mesmo consocio dos Philosophantes, que desconhecitou, e abateo o Clero assim Regular como secular ? Essa sua famosa Lei da amortisação, que outra coisa foi, se não hum gaucha mestra, que tanto tem servido a todos os empalmadores dos bens Ecclesiasticos,

Os nossos males pois não vem seguramente do Systema Representativo ; porém sim da nossa pessima educação, e da falta quasi absoluta do elemento Religioso. Para prova desta verdade ahi estão os Estados-Unidos d'America. Elles são livres, e seus costumes são excellentes ; elles são livres, e observão religiosamente as Leis : e por que tudo isto ? Por que nunca foram, como nós, creados com o leite do Absolutismo ; por que entre elles a Religião he a primeira necessidade dos povos.

„ Os Estados Unidos (diz o sabio Tocqueville, que por elle viajou com grande discernimento) são o lugar do mundo, onde a Religião Christã tem conservado mais solido poder sobre as almas ; e nada mostra melhor, quanto he ella util, e natural ao homem, do que ver-se, que o paiz, onde em nossos dias maior imperio exerce a Religião de J. C., he ao mesmo tempo o mais civilisado, e mais livre. „ Quando eu por lá andava (continúa o mesmo Auctor) appresentou-se hum testemunha nas Assises do Condado de Chester, Estado de New-York ; e declarou, que não cria nem na existencia de Deos, nem na immortalidade d'alma. O Presidente do Tribunal recusou receber-lhe o juramento, visto, disse elle, que aquella testemunha havia previamente destruido todo o credito, que podia merecer as suas palavras ; e os periodicos referiram o facto sem commentario algum. „ Entre nós pelo contrario se tal facto acontecesse, se algum Juiz quizesse recusar o juramento d'hum Athêo, e materialista, provavelmente seria exuberantemente descomposto em Folhas publicas, quem denominando-o intollerante, quem fanatico, e quem caracterisando-o por estúpido, ao mesmo passo que á testemunha não faltaria encomios de cabeça positiva (será assim por modo de cabeça de burro ?) de homem desabusado, e de Philosopho versado na Phisio-

logia, na Frenologia, e em todas as gias.

Eis donde vem os nossos males. A gente grada entre nós, (com honrosas excepções) aquelles, que tem a gerencia dos negocios publicos são pela mór parte igados da lepra philosophantes; são quasi todos discipulos d'Holbae, de Diderot, de Voltaire, de Rousseau, d'Helvecio, e do Sr. Bentham, &c. &c.: o meuçallo, ou a parte governada (sempre com honrosas excepções) só tem de Religião a exterioridade: o culto he para estes hum motivo de fatuidade, ou occasião de festança, como outra qual quer: e d'aqui he, quanto a o meu fraco juizo, que provém principalissimamente a nossa corrupção. O que se pode esperar em verdade de hũ escravo, muito mal educado por seu senhor, hum escravo ja embelado nas maximas do sensualismo, da incredulidade, e que chega a conseguir a sua manumissão? O mesmo, que se observa no Brasil. Em que tempo a nossa educação foi verdadeiramente religiosa?

Reconheço, e por vezes hei dicto, que o Brasil não estava preparado para tão grande somma de liberdade: a mudança foi brusca, e o elemento da escravaria por largo tempo empecerá entre nós os progressos da Moral, e da Industria: mas esse erro já não tem remedio; por que voltar atraz nem he facil, nem conveniente; e de mais qual seria esse ponto de regresso, em que devessemos parar? Onde estão esses gigantes capazes de fazer retroceder a torrente, que rompeo os diques, e tem inundado tudo? E ses desejos de Monarchia absoluta entre nós parecem sonhos, ou recurso de quem, vendo-se vexado de huma enfermidade pertinaz, prompto está a tomar os medicamentos mais extravagantes de qual quer charlatao.

O grande movimento está dado; o que convem he dirigilo, e regulavalo. Se a remente do Regimen Repre-

sentativo cahisse em hum terreno limpo, e bem preparado pela Religião, pelos bons costumes, e pela industria, os seus fructos seriaõ promptos, e abundantes; mas infelizmente não succedeo assim entre nós. A Constituicão plantada em huma terra inculta, e mal amanhada tem luctado, e luctará por tempos com muitas difficuldades: mil plantas parasitas lhe embaraçarão o prompto desenvolvimento: mas est'arvore robusta irá enraizando, irá medrando, ainda que lentamente, epezar de todos os obstáculos, e a nova geraçao lhe colherá os salutaes fructos. A Monarchia Constitucional, diz o sabio e profundo Matter, exerce sobre os povos huma influencia muito mais feliz, do que a Monarchia pura, ou a simples Monarchia temperada por toadilhas, como com propriedade se qualificava a antiga Monarchia da França: e tal he o caracter moral d'aquella, que quando as instituições valem mais, do que os costumes, põe-os a par de si, ou sofrem a sua acção. Para prova desta opiniao temos a historia da Inglaterra: neste paiz as Instituições Constitucionaes foraõ as que formárão os costumes, que hoje sustentão a Monarchia.

Alguns Publicistas devotos do Regimen absoluto, dizem, que onde há bons costumes he indifferente a forma do Governo: mas tal opiniao parece-me absurda, e contraria aos annaes da especie humana. Em a Monarchia absoluta só pode haver prosperidade momentanea, isto he; em quanto vive o bom Principe; e entao o bem resulta d'hum accidente, e não da natureza das Instituições. O povo Romano, por ex., foi tranquillo e feliz durante o paternal governo de Marco Aurelio: mas quanto tempo durou este estado? Morio o Imperador, succedeo lhe seu filho o louco, o depravado Commodo, e os povos recahirão em todos os horrores da tyrannia, e da miseria.

As formas de Governo não podem

ser locusts indifferentes sob pena de profetisarem o absurdo de que o mesmo he ser cidadão livre nos Estados Unidos d' America, que ser vassallo, ou vil escravo da Porta Otomana. Os Governos estão para os povos, como os pais de famílias para seus filhos: a boa educação destes provém do regimen da casa, das regras, dos exemplos, &c. &c. O que foram os Romanos no tempo da Republica, e o que se tornarão sob a Monarchia absoluta dos seus Imperadores? De heroes, que havia sido, tornarão-se em viz., e infamissimos escravos desses monstros. O que serão os Estados Unidos antes da sua gloriosa Emancipação politica? Hum simples colonia de Inglaterra. Hoje porém he hum das primeiras Potencias do globo; e a quem devem tanta prosperidade, he não ao Regimen livre, que feliz, e acertadamente abraçará.

Se os costumes influem grandemente na Constituição dos povos: estão também influa reciprocamente nos costumes, formando-os, e muitas vezes reformando-os, &c. Instituições justas, e convinhaes tem arrancado das trevas da barbaridade a innumeraveis Nações. O q' serão os Gregos antes de Lycurgo, e Solón? Pouco distavão de selvagens: mas com as instituições destes dous grandes genios Lacedemonia, e Athenas tornarão-se florescentes, e grandes.

O Brasil, repetirei sempre, não estava devidamente predisposto para a Constituição, que lhe fizêão abraçar; e basta o terrivel elemento da escravidão para lhe pôr gravissimos embaraços. Teremos pois de lutar por muito mais tempo a fim de que ella venha a eliminar-se em nosso solo: mais por fim eslarvora robusta vingará, e virá a produzir rasonados fuctos. Não será em nossos dias; porque a geração presente está saturada de erros, de prejuizos, e vícios, que lhe legou esse regimen colonial, e absoluto d'execranda metropia. Pa: a isso he mister, que a e-

ducação da mocidade seja verdadeiramente Religiosa. Por outra parte o Systema Constitucional Representativo, intrinsecamente fomentador da instrução, derramará as luzes; destas resultará a Industria, e com a Industria medrarão a Religião, e os bons costumes. Os nossos males pois vêm d'outras causas, e não da Constituição; vêm antes de só termos Constituição na bocca, e nos papeis. Tempo virá, em que os homens industriosos ganhem a primasia na gerencia dos negocios publicos, e então he, que teremos verdadeiro Regimen Representativo; então he, que a Liberdade fundada na Religião, e nos bons costumes promoverá a solida felicidade do Imperio da Santa Cruz. Não desesperemos da sorte da Patria; esforcemo-nos por aplainar os caminhos, procuremos generalisar a instrução plantemos em fim a boa semente, quando não para nós, para as gerações vindouras.

VARIÉDADE.

ANECDOTAS.

Querendo certa senhora convencer hum filho, que tinha, muito fêla, e aleijada, a entrar em hum Convento de Freiras, lhe disse — Olha, filha, tu és horrenda, e disforme, e ninguém te querará para casar: assim he melhor, que te dêsa. Deos — Não de certo, minha mãe, lhe responde a rapariga; por que envergonhar-meia de lhe fazer hum presente tão fêlo.

Hum viuva, escrevendo hum longa carta para a pessoa da sua amizade, acrescentou no fim em postscripto, „Esquecia-me dizer-vos, que meu marido morreu hontem. „